

“MITOS E VERDADES SOBRE O SUÍCIDIO” DINÂMICA E RODA DE CONVERSA ALUSIVA AO SETEMBRO AMARELO

Joicy Ferreira Martins¹; Rayssa Caroline de Almeida Silva Silvino¹; Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos²; Renata Raiol Magalhães²; Maria de Fátima de Góes da Costa³

¹Graduação, ²Especialização, ³Mestrado

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),

^{2,3}Secretaria Municipal de Saúde (SESMA)

joicy_nutricao@hotmail.com

Introdução: A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas recomenda que a assistência a esses usuários deve ser oferecida em todos os níveis de atenção, privilegiando os cuidados em dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD).¹ No que tange a relação entre o consumo de álcool e outras drogas e tentativas de suicídio, alguns estudos demonstram que o consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, pode potencializar e aumentar a probabilidade de tentativas de suicídio e do próprio suicídio, principalmente em indivíduos do sexo masculino, o que comprova a relação direta entre o abuso dessas substâncias e o comportamento suicida.² O suicídio é definido como um ato deliberado realizado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal.³ Todos os anos são registrados cerca de dez mil suicídios no Brasil e mais de um milhão em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde⁴, é possível a prevenção do suicídio, desde que, entre outras medidas, os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecerem os fatores de risco presentes, a fim de determinarem medidas para reduzir tal risco e evitar o suicídio.³ No mês de setembro, desde 2014, por iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina e da Associação Brasileira de Psiquiatria ocorre a campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, que ficou conhecida como Setembro Amarelo.⁵ **Objetivos:** Realizar roda de conversa para desmitificar tabus, informar sobre o tema suicídio, esclarecendo, conscientizando e estimulando a prevenção entre os usuários do Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas do município de Belém - Pará, CASA AD. **Descrição da Experiência:** A roda de conversa ocorreu no dia quinze de setembro de 2016, no turno da tarde, na Casa AD em Belém-Pará. Na CASA AD, semanalmente são realizadas atividades individuais ou em grupo com a finalidade de auxiliar o tratamento dos usuários, sendo a roda de conversa sobre mitos e verdades sobre o suicídio, a atividade escolhida em função do setembro amarelo. A roda de conversa foi idealizada pelas terapeutas ocupacionais e pela nutricionista da CASA AD e contou com a participação de duas discentes do curso de nutrição e bolsistas do Projeto PET GraduaSUS. As terapeutas ocupacionais iniciaram a roda de conversa perguntando aos participantes o que eles entendiam sobre o suicídio, após isso foram distribuídas, a cada um dos participantes, frases que representavam um mito ou uma verdade sobre o tema, sendo seis mitos e seis verdades, as quais foram elaboradas a partir da cartilha “Falando abertamente sobre suicídio” do CVV. As frases categorizadas como verdades foram: 1 - A maioria das pessoas que falam sobre suicídio chega ao ato; 2 - A maioria dos suicídios é precedida por discretos sinais comportamentais ou verbais; 3 - A pessoa em risco de suicídio apresenta ambivalência entre querer viver e querer morrer; 4 - O comportamento suicida é provável quando há sofrimento intenso, insuperável, independentemente da existência de transtornos mentais; 5 - Conversar abertamente pode fazer com que a pessoa sinta-se acolhida e tenha oportunidade de obter

ajuda; 6 - Suicídio é um ato de desespero, de quem já não percebe alternativas para lidar com a dor. As frases categorizadas como mito foram: 1 - Pessoas que falam sobre suicídio não tem intenção de se matar; 2 - A maioria dos suicídios acontece repentinamente sem aviso; 3 - Alguém com propensão ao suicídio está determinado a morrer; 4 - Somente pessoas com transtornos mentais cometem suicídio; 5 - Conversar sobre o suicídio pode encorajar o suicídio; 6 - Suicídio é um ato de covardia. Foi orientado que cada participante deveria ler a frase e dizer se achava que era mito ou verdade o que havia dito, deixando em aberto o diálogo para o participante colocar sua opinião ou sentimento sobre o tema. As técnicas que conduziram a atividade fizeram intervenções quando alguns usuários colocavam as frases trocadas, explicando e conversando sobre a frase citada e esclarecendo a todos. Após leitura e discussão entre os presentes, as frases foram coladas em uma folha de cartolina que estava afixada na parede da sala, sendo uma para os mitos e uma para a verdade. Ao final da roda de conversa foi discutido como o suicídio pode ser prevenido e foi feita uma sensibilização, mostrando que cada participante pode procurar ajuda se precisar e esclarecendo como ele pode ajudar alguém que se encontre nessa situação. Além disso, foi apresentado o CVV (Centro de Valorização à Vida), cujo contato foi disponibilizado a todos os presentes, sendo ainda realizada a divulgação do trabalho prestado pelo Centro. **Resultados:** Participaram da atividade nove usuários atendidos na CASA AD. No começo da roda de conversa quando foi perguntado sobre o que era o suicídio as respostas sempre envolviam “tirar a vida”, “se matar”, “depressão”, “sofrimento”. Isso demonstra que os participantes em algum momento já tiveram contato com o tema, seja por situações vividas, seja pela mídia ou ainda por ações educativas como esta. A maioria acertou as frases segundo a classificação de mito ou verdade e todos falaram abertamente sobre situações envolvendo amigos, familiares e até mesmo a si próprios. Todos se mostraram bastante participativos, expondo opiniões, situações, casos de suicídios e experiências próprias. Demonstraram satisfação em ter participado da roda de conversa sobre a temática e verbalizaram a importância de ações semelhantes a esta. **Conclusão/Considerações Finais:** O suicídio ainda é visto como um tabu por muitas pessoas, isso dificulta que o assunto seja conversado e discutido, prejudicando as medidas preventivas para o suicídio. A roda de conversa juntamente com a dinâmica, foi um recurso educativo que deixou os usuários bastante participativos e a vontade para falar, alcançando o objetivo da atividade proposta. É importante ressaltar que a ação foi realizada com a participação de profissionais de duas áreas, engrandecendo a discussão. Para as acadêmicas, a roda de conversa foi relevante para a construção do saber, pois possibilitou o contato com os usuários da CASA AD em uma atividade em grupo abordando o tema sobre suicídio, pouco discutido na graduação.

Referências:

1. Souza J, Kantorski LP, Gonçalves SE, Mielke FB, Guadalupe DB. Centro de atenção psicossocial álcool e drogas e redução de danos: novas propostas, novos desafios. Revista Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):210-7.
2. Ribeiro DB, Terra MG, Soccol KLS, Schneider JF, Camillo LA, Plein FAS. Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. Rev Gaúcha Enferm. 2016 mar;37(1):e54896.
3. Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014

4. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO, 2014. [Acesso em: 22 de setembro de 2016]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1.
5. Centro de Valorização da Vida. Setembro amarelo. 2016. [atualizada em 2016; acesso em 25 de setembro de 2016]. Disponível em: <http://setembroamarelo.org.br/>.